

A MÚSICA NA IMPRENSA EM DESTERRO NO SÉC. XIX

Marcos Tadeu Holler*

RESUMO:

A história da imprensa na Ilha de Santa Catarina iniciou-se em 1831, com a publicação do primeiro jornal local, *O Catarinense*. A partir desse, outros periódicos surgiram até o final do séc. XIX, e vários deles podem ser consultados no acervo da Biblioteca Pública do Estado. O presente trabalho prevê a consulta dos jornais publicados no séc. XIX em Desterro (atual Florianópolis), buscando-se informações sobre eventos musicais realizados no período, como uma contribuição para a história da música em Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE:

História da Música no Brasil;
Pesquisa documental;
História de Santa Catarina;
História da Imprensa;

ABSTRACT:

The history of the press in the Brazilian state of Santa Catarina began in 1831, when the first local journal, *O Catarinense*, was published. From then on and until the end of the 19th century other periodicals appeared, and most of them can be found in the Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. The main purpose of this research is to raise information about musical events in Santa Catarina in the 19th century, using as sources the newspapers published in Desterro (Florianópolis) in that century, as a contribution to the history of music in Santa Catarina.

KEYWORDS:

History of music in Brazil;
Documental research;
History of Santa Catarina;
History of the press in Brazil;

Introdução

Uma importante fonte para a pesquisa em musicologia histórica é a documentação textual, e no Brasil existem ainda diversos acervos documentais com informações sobre música que ainda não foram explorados de forma sistemática.

Este trabalho é parte de um projeto que tem como objetivo a inserção do Estado de Santa Catarina no mapa da pesquisa histórico-musicológica brasileira, por meio de um levantamento de fontes sobre a história da música no Estado, possibilitando um mapeamento de seus acervos documentais e de sua utilização para pesquisas ulteriores.

1. A documentação sobre a história da música Santa Catarina

Em Florianópolis e em outras cidades do Estado de Santa Catarina encontram-se acervos documentais dos sécs. XVII e XVIII, tanto os sistematizados, como os documentos oficiais dos arquivos públicos estadual e municipal, quanto os não-sistematizados, como os documentos mantidos em igrejas paroquiais. Além desses documentos, as fontes mais antigas sobre o Estado de Santa Catarina são os relatos da Companhia de Jesus, nos quais se

* Doutor em Musicologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: mholler@udesc.br.

encontram informações referentes às passagens dos padres no séc. XVII e ao estabelecimentos de missões e do Colégio de Desterro no séc. XVIII. O levantamento dessa documentação já foi realizada pelo autor deste trabalho, sobretudo no Arquivo da Companhia de Jesus em Roma (ARSI). Um outra importante fonte de informações sobre esse período são os relatos de viajantes que passaram pela Ilha a partir do séc. XVIII, como o de Grigóry Ivanovitch Langsdorff, Cônsul da Rússia no Brasil, que em 1806, na sua passagem por Desterro, registrou uma modinha que mais tarde publicou no conjunto de seus relatos, e que viria a ser o registro mais antigo de uma modinha no Brasil.

Como uma etapa inicial do levantamento de fontes para a história da música no estado, serão consultados os jornais e periódicos publicados em Desterro (atual Florianópolis) no séc. XIX, nos quais se podem perceber detalhes de uma prática musical no cotidiano ou em ocasiões especiais. Esta pesquisa, iniciada em maio de 2005, tem término previsto para 2008, e seus resultados parciais são apresentados aqui.

1.1 Revisão Bibliográfica

A bibliografia sobre a história da música em Santa Catarina ainda é extremamente restrita; o único texto especificamente sobre o tema é o trabalho de conclusão de curso da acadêmica Ana Ribamar Braga *Fontes sobre a história da música em Santa Catarina*, que consiste do ponto de partida para este trabalho. Podem-se mencionar ainda algumas obras sobre a história do Estado em geral, como o *Diccionario historico e geographico de Estado de Santa Catarina* de José Arthur Boiteux (1940) e as obras de Oswaldo C. Rodrigues, *História de Santa Catarina* (1968) e *Nossa Senhora do Desterro: memória* (1972).

A bibliografia que servirá como fundamento para esta pesquisa é a que se refere aos acervos e à história da imprensa no Estado. A obra *Nas tramas entre o público e o privado*, de Joana Maria Pedro (1995), traz tabelas com as publicações de jornais a partir de 1831, data da primeira edição d'*O Catarinense*, o primeiro jornal do Estado, até 1892, e informações gerais sobre sua localização nos acervos. A dissertação de mestrado *Catálogo analítico descritivo dos jornais do Desterro: 1850-1984*, de Adélia dos Santos Silveira (1981), também traz breves descrições dos jornais dos sécs. XVIII e XIX, e será importante guia de referência.

2. O acervo

A partir das obras mencionadas acima percebe-se que o principal acervo a ser consultado é o da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, que possui a maioria dos jornais do séc. XIX. Neste momento é vital a utilização do acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina para uma pesquisa acadêmica, visto que o Governo do Estado acena para a possibilidade de municipalização ou, o que é mais drástico, privatização de seu espaço. Por meio da pesquisa, o espaço e seu acervo tornam-se um elemento vivo e com um importante potencial de retorno à comunidade.

Como instrumento de pesquisa, a Biblioteca conta com um catálogo dos jornais impressos a partir de 1850, armazenados na versão impressa; os jornais anteriores a essa data, microfilmados, possuem um catálogo separado.

2.1 Os jornais

O primeiro jornal publicado em Desterro foi *O Catarinense*, de 1831, depois seguido por *O Brasil*, (1831 a 1832); *O Expositor*, (1832 a 1833); *Benfazejo*, (1836 a 1840); *Mercantil*, (1845 a 1847); *Relator Catarinense*, (1845); *O Progresso Catarinense*, (1849); *O*

Conciliador Catarinense, (1849 a 1851); estes jornais encontram-se disponíveis em microfilme.

Periódicos a partir de 1850 estão disponíveis na versão impressa, e os principais são os seguintes: *O Novo Íris*, (1850 a 1852); *O Correio Catarinense*, (1852 a 1854); *A Revelação*, (1852 a 1853); *O Conservador*, (1852 a 1855); *O mensageiro*, (1855 a 1857); *O Argos da Província de Santa Catarina*, (1856 a 1862); *Bota Fogo*, (1858); *O Cruzeiro do Sul*, (1858 a 1860); *O Catarinense*, (1860 a 1861); *O Chaveco*, (1860 a 1861); *O Correio Oficial*, (1860 a 1861); *O Cruzeiro*, (1860); *O Progressista*, (1860 a 1861); *O Mercador*, (1861); *O Mercantil*, (1861 a 1869); *A Quinzena*, (1861 a 1862); *Pacajá*, (1862); *O Despertador*, (1863 a 1885); *Periódico da Semana*, (1864 a 1865); *O Beija-Flor* (1867 a 1868); *A Regeneração* (1868 a 1889); *O Conservador* (1871 a 1889); *A Verdade* (1880 a 1894); *Matraca* (1881 a 1888); *Tribuna Popular* (1885 a 1892); *O Crepúsculo* (1887 a 1889); *O Mosquito* (1888 a 1889); *República* (1889 a 1894); *O Estado* (1892 a 1894).

3. Informações encontradas nos jornais

Até o momento foi consultado somente um pequeno número de exemplares, mas essa consulta prévia já nos permite antever que tipo de informações se podem obter através de sua consulta.

3.1 Música sacra litúrgica e paralitúrgica

Provavelmente a principal fonte de informações sobre a música no âmbito sacro são os documentos eclesiásticos, porém os jornais trazem alguns relatos de eventos significativos, geralmente escritos por anônimos, e de teor claramente laudatório. São muito frequentes as descrições de eventos litúrgicos e paralitúrgicos com música: um comunicado d'*O Correio Catarinense* do dia 18 de setembro de 1854 menciona a Festa de Nsa. Sra. das Necessidades, realizada na Igreja de Santo Antônio de Lisboa com um recital de órgão pelo Sr. Coutinho, de cujo repertório constava o Hino Nacional. Chama a atenção aqui à referência ao órgão, já que a Igreja de Santo Antônio de Lisboa é uma das igrejas da Ilha de Santa Catarina ainda existentes na construção do final do séc. XVIII, porém até o momento não existiam referências à presença de instrumentos nessas igrejas.

Outros pequenos anúncios oferecem alguns detalhes da vida musical dos eventos sacros da época: em 19 de janeiro de 1853 um anúncio da Ordem Terceira de São Francisco convidava os fiéis para “missa solene” da Quarta Feira de Cinzas, e um anúncio de 19 de outubro de 1853 comunicava uma missa em homenagem aos naufragos do Vapor Pernambucana, a ser realizada na igreja de São Francisco (ainda existente), com um “*Liberame* cantado por música”.

3.2 A música no âmbito profano

Mesmo por meio da consulta de um pequeno número de publicações, pode-se perceber que a música era extremamente presente nos eventos profanos da sociedade local.

3.2.1 Sociedades de bailes

Os bailes e as danças eram uma forma de entretenimento bastante importante para a sociedade urbana da época. Os anúncios de sociedades de bailes são extremamente frequentes nos jornais, mas as críticas a essas sociedades também são comuns. Em 29 de dezembro de 1852, um artigo d'*O Correio Catarinense* dava conselhos às moças, e considerava

“prejudicial ao conceito” o “empenho por dançar nos bailes”, e também o fato de aprenderem sempre a “dançar, cantar e tocar à estrangeira”. No mesmo jornal, em um artigo no de 16 de março de 1853, um anônimo se queixa da falta de nos divertimentos, e de serem sempre “os mesmos bailes, a mesma companhia, a mesma contradança”.

3.2.2 Danças

Também se realizavam bailes fora das sociedades, em ocasiões especiais. As descrições dos bailes fornecem indicações sobre as danças que eram comumente executadas, como as quadrilhas, “schotischs” e fandangos.

Segundo *O Correio Catarinense*, Em 15 de outubro de 1853 foi realizado um baile em homenagem á chegada do Imperador, que ouviu o Hino Nacional e teve o privilégio de dançar a 1ª quadrilha; em 23 de novembro de 1853, um corresponde que se identifica como “A sentinela” critica alguns “moços brancos, que vendo passar desapercibidos o código de posturas, tem a lembrança de suciar com os pretinhos em certas funções noturnas, como os fandangos”. Em baile realizado a 7 de dezembro de 1853 a Sociedade de Bailes “Recreio Catharinense” festejou o 28º aniversário do Imperador, inicialmente cantou-se o Hino Nacional, acompanhado pela “música composta por vários sócios”, após o qual dançaram-se “11 quadrilhas e 2 Sochist [sic] novas (a passo de polka)”. Um comunicado descreve um baile realizado no Salão do Quartel do Manejo em 4 de janeiro de 1854, no qual se “dançaram 9 quadrilhas e 2 schotisk, e terminou o baile às 2 da madrugada”.

3.2.3 Sociedades musicais

Além dos bailes, algumas sociedades promoviam apresentações musicais, geralmente realizadas por locais e em casas de particulares. *O Argos* de 22 de janeiro de 1858 menciona a Sociedade União Musical, que nesse dia convidava o povo para missa solene em honra a Sta. Cecília, padroeira da Sociedade; o mesmo periódico de 1º de outubro de 1861 menciona as diversas apresentações realizadas por ocasião da fundação da Sociedade Paraíso Desterrense.

3.2.4 Bandas de música

Nos jornais são mencionadas várias bandas, tanto em ocasiões militares quanto civis, como a Filarmônica Comercial (tendo a primeira referência em 1868), A Lira Artística Catarinense e a Santa Cecília (ambas existentes em 1875), e algumas bandas das sociedades musicais, como a da Panteon Musical.

3.2.5 Música nos teatros

Já nas primeiras décadas encontram-se nos jornais as referências a teatros Theatro São Pedro de Alcântara, com récitas freqüentes, que, além de apresentações não musicais, incluíam recitais, operetas e óperas apresentados por autóctones ou por companhias estrangeiras.

No séc. XIX, assim como outras cidades do Império, Desterro foi visitada por diversos intérpretes. Segundo *O Correio Catarinense*, em baile realizado a 7 de dezembro de 1853 a Sociedade de Bailes “Recreio Catharinense” festejou o 28º aniversário do Imperador, foi executada uma “peça musical de Herz, pelo jovem pianista alemão que aqui se encontra, em a qual mostrou a perícia em que tange o piano”. O “jovem pianista alemão” era provavelmente o mesmo Gustavo Helmold, que em 25 de outubro de 1853, comunicava no mesmo jornal

que, “animado por várias pessoas da cidade”, dispunha-se a dar aulas de piano, e que também afinava e consertava os instrumentos, e vendia partituras e métodos para piano.

O Cruzeiro de 12 de julho de 1860 trazia o anúncio da apresentação no Teatro São Pedro de Alcântara do rabequista Martin Simonsen, que se anunciava com o rabequista do Rei da Dinamarca, acompanhado por sua esposa Da. Fanny Simonsen, “cantora da Real Academia de Música de Paris”. No programa constavam trechos de Donizetti, Bellini, Verdi e Paganini.

Em 1863 os jornais descrevem a apresentação do violinista Paul Julien na Capital, mencionado como ex-menino prodígio, interpretando, entre outras peças, uma *Fantasia sobre Il Trovatore*, de composição própria. Em 1865 apresentaram-se em recitais de canto a Sra. Falco e o flautista M. A. Reichert, e em 1868 o pianista e menino prodígio português Luís Emílio de Vasconcelos.

O Teatro São Pedro de Alcântara recebia às vezes pequenas companhias que apresentavam óperas curtas ou operetas. *O Mercantil* de 13 de janeiro de 1861 transcreve o programa da apresentação da companhia da Ópera Cômica Parisiense:

“1ª parte - Concerto

O Beberrão cansonete comica pelo Sr. D’Hot.

O Domingo de um Caixeiro de Pariz

Grande dueto bouffe com dança executada pela Sra. Pauline Lyn e pelo Sr. D’Hot

2ª parte - Os dous cegos. Ópera cômica de Offenbach, executadas pelos Srs. D’Hot e Noury.”

Em um segundo espetáculo, no dia 17 de janeiro, o programa era diverso: na primeira parte, *Jobin e Nonette*, opereta cômica executada pelos Srs. Noury e D’Hote, e a Sra. Pauline Lyon no papel de Nonnete; na segunda parte *A Testemunha Giblow*, “grande consonette [sic] comica” cantada pelo Sr. D’Hote; na terceira parte, *Os Dous Velhos Enfermeiros ou a historia de um medicamento*, “grande opereta cômica” executada pelos Srs. D’Hote Noury, Emile e a Sra. Pauline Lyon. Um detalhe picante era acrescentado ao programa: “nesta opereta os homens desempenham papéis de mulheres e as mulheres os papéis de homens”.

3.2.6 Música folclórica

Os jornais também trazem informações que podem contribuir para a história da música folclórica. Um artigo anônimo n’*O Correio Catarinense* de 5 de janeiro de 1853 descreve os detalhes de uma apresentação do “Bumba meu Boi”, evento que ainda é comum na Ilha com o nome de “Boi de mamão”.

3.3 Instrumentos

Os anúncios e comunicados nos jornais fornecem também informações sobre os instrumentos comumente utilizados na época. Além do piano, são mencionados o violino ou rabeca, a viola, o clarinete e a flauta. Um anúncio d’*O Correio Catarinense* de 9 de março de 1853, repetido várias vezes em números posteriores, menciona a fuga de um escravo pardo de 18 ou 19 anos de idade, que “toca flauta, clarineta e rabeca, e é muito apaixonado pela música”. Um anúncio n’*O Mercantil* de 21 de outubro de 1861 feito por José Maria Martins Leoni oferece “lições de canto, piano, rebeca, flauta e dança”.

3.4 Legislação

È comum nos periódicos a publicações de legislações e regulamentos, que incluem proibições e restrições a determinadas práticas musicais, sobretudo de populares. Um edital

do Capitão Clemente Antônio Gonçalves, publicado n' *O Correio Catarinense* de 18 de novembro de 1853, proíbe que se façam “reuniões de mascarados e danças sem prévia autorização da Câmara”; proíbe também os “ajuntamentos de escravos ou libertos para formarem batuques, e os Reinados Africanos que costumam fazer por festas”.

3.5 Ensino da música.

Além da prática musical, encontram-se ainda informações sobre o ensino da música, tanto particular, como em escolas. Um relatório da Câmara Municipal de fevereiro de 1853, publicado n' *O Correio Catarinense*, menciona a criação de uma escola “do sexo masculino”, com capacidade para 60 meninos de 11 a 14 anos de idade, prevendo o ensino de música para “aqueles que para isso tiverem vocação”.

Considerações finais

Apesar do grande número de jornais e periódicos preservados, a pesquisa documental não somente deixa em aberto várias questões, como também levanta outras, que poderão ser respondidas em pesquisas ulteriores. Além disso, como uma continuação deste projeto, a pesquisa em outros acervos pode ainda levar a novas informações sobre a história da música no Estado de Santa Catarina, e conseqüentemente sobre a história da música no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOITEUX, Jose Arthur (org). *Diccionario historico e geographico de Estado de Santa Catarina*. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1940.

BRAGA, Ana Ribamar. *Levantamento de aspectos da cultura musical em Desterro nos séculos XVIII e XIX*. 2000. Monografia de conclusão de curso. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Artes,

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *História de Santa Catarina*. Florianópolis: Imprensa da Universidade Federal de Santa Catarina, 1968.

_____. *Nossa Senhora do Desterro: memória*. Florianópolis: Imprensa da Universidade Federal de Santa Catarina, 1972.

CATÁLOGO de Jornais Catarinenses: 1850-1989. Florianópolis: s.e., 1990.

PEDRO, Maria Joana. *Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro, 1831-1889*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995.

SILVEIRA, Adélia dos Santos. *Catálogo analítico descritivo dos jornais do Desterro: 1850-1984 (o jornal como fonte histórica)*. Dissertação de mestrado. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1981.

JORNAIS

Mercantil. Publicado aos domingos e quintas feiras, de 1845 a 1847.

O Argos da Província de Santa Catarina. Periodicidade semanal, publicado de 1856 a 1862.

O Correio Catarinense. Periodicidade semanal, publicado de 1852 a 1854.

O Cruzeiro. Periodicidade semanal, publicado em 1860.

